



## CLÍNICA

### OS CONCEITOS DE MORTE E MORRER NA ENFERMAGEM E AS RELAÇÕES COM O *ETHOS* DO CUIDADO

LOS CONCEPTOS DE MUERTE Y MORIR EN ENFERMERÍA Y LAS RELACIONES CON EL *ETHOS* DEL CUIDADO

\*Lopes Magalhães, AV. \*\*Lyra da Silva, RC.

\*Enfermeira. \*\*Professor Assistente Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto- UNIRIO. Brasil.

Palavras chave: Cuidado de Enfermagem, Morte, Setor de Assistência a Saúde.

Palabras clave: Cuidado de Enfermería, Muerte, Sector de asistencia a la salud

#### RESUMO

Neste estudo, analisamos a influência dos conceitos de morte e morrer da equipe de Enfermagem sobre as práticas de cuidar em alguns espaços de internação hospitalar. Os dados foram produzidos a partir da aplicação de um formulário contendo perguntas abertas, sendo os sujeitos da pesquisa, Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem que atuam nos setores de Clínica Médica, Unidade de Terapia Intensiva e Emergência de hospitais da rede pública localizados no município do Rio de Janeiro. Após a análise dos dados, emergiram duas categorias: A INFLUÊNCIA e o CONFLITO dos conceitos acerca da morte na ESCOLHA e na DINÂMICA do *ethos* do cuidado; e Morte: INÍCIO de uma nova vida e FIM de tudo. Os resultados apontam que os conceitos de morte não se alteram entre os profissionais de enfermagem que atuam nessas unidades pesquisadas e também parece não ter os influenciado quando escolheram os seus *ethos* para cuidar. Chama atenção que os profissionais entrevistados relataram conflito no pensar a morte, e de encará-la em seu cotidiano de cuidar.

#### RESUMEN

En este estudio analizamos la influencia de los conceptos de muerte y morir del equipo de Enfermería sobre las prácticas de cuidados en algunos espacios de internación hospitalaria. Los datos se produjeron a partir de la aplicación de un formulario conteniendo preguntas abiertas, siendo los sujetos de la investigación Enfermeros, Técnicos y Auxiliares de Enfermería que actúan en los sectores de Clínica Médica, Unidad de Terapia Intensiva y Emergencia de hospitales de la red pública localizados en el municipio de Rio de Janeiro. Después del análisis de los datos, emergieron dos categorías: la INFLUENCIA y el CONFLICTO de los conceptos acerca de la muerte en la ELECCIÓN y en la DINÁMICA de del *ethos* del cuidado, y Muerte: INICIO de una nueva vida y FIN de todo. Los resultados apuntan que los conceptos de muerte no se alteran entre los profesionales de enfermería que actúan en esas unidades investigadas y también parece no haberles influenciado cuando eligieron sus *ethos* para cuidar. Llama la atención que los

profesionales entrevistados relataron conflicto en el pensar la muerte y en encararla en su cotidianidad de cuidar.

## ABSTRACT

In this study, we analyze the influence of the concepts of death and dying of the nursing staff on the practice of care given in some areas of hospitalization. The data was produced by from a questionnaire containing open ended questions. The subjects of the investigation nurses, technicians and nurses' auxiliaries who act in the sectors of the medical clinic, the center of intensive care and emergency in public hospitals in the city of Rio de Janeiro, Brazil. After the analysis of the data, two categories emerged: the INFLUENCE and CONFLICT of the concepts about death in the CHOICE and DYNAMICS of ethos of care and death: BEGINNING a new life and END of everything. The results point that the concepts of do not change among the nursing professionals who work in the units studied, and also it seems not to have influenced them when they chose their *ethos* of care giving. It draws attention that professionals in these units relate a conflict when thinking of death and facing it in their daily care.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O cuidado na concepção de vários teóricos e filósofos da atualidade, é entendido como fundamental na manutenção da vida na face da terra. A palavra *cuidado* tem origem do verbo *cogitare-cogitatus* é o mesmo de cura, imaginar, pensar, dar atenção, revelar uma atitude de preocupação. O cuidado pode ser entendido como parte integrante da condição humana, o que nos leva a crer, que sem ele, dificilmente seria possível a nossa existência. Neste sentido, o termo cuidado vai além do seu antônimo (descaso ou descuidado), transcende o zelo pelas coisas materiais, indo de encontro ao espírito ou da própria alma, que assim como a matéria, também carece de cuidados<sup>(1)</sup>.

Assim, podemos entender que durante toda a existência na face da terra, e até mesmo no momento de finitude, como normalmente nos referimos ao momento da morte, carecemos de cuidados com a matéria, mas, ao nosso ver, principalmente com aquela porção que nos parece animá-la, a alma ou espírito. Podemos então, afirmar que o cuidado torna-se indispensável ao ser humano, independente da fase do ciclo da vida em que ele se encontre. Esteja nascendo ou morrendo, o cuidado deverá ser indispensável.

Em recente estudo acerca dos conceitos de morte e morrer e suas relações com o *ethos* do cuidado, observou-se que o comportamento dos profissionais de enfermagem diante da morte e do morrer, cada dia mais, tem se fundamentado em princípios Cartesiano-positivistas, o que têm influenciado as práticas de cuidar em enfermagem, particularmente em situações limite, de morte iminente<sup>(2)</sup>. Nesse estudo, utilizamos a palavra *ethos* que em seu sentido originário grego significa "a toca do animal ou casa humana<sup>(1)</sup>", vale dizer, que em nosso contexto da pesquisa a palavra *ethos*, referente ao cuidado, foi utilizado como "lugar", o espaço que reservamos para cuidar de alguém, no caso o setor de atuação do profissional de enfermagem no âmbito hospitalar.

Neste sentido, acreditamos que os conceitos previamente concebidos acerca da morte e do morrer, e a maneira pela qual os profissionais de saúde se relacionam com estes fenômenos, baseados em seus pré-conceitos, parecem determinar a forma com que eles se relacionam com a vida, determinando entre outras coisas, a maneira com que cuidam de seus clientes.

Durante a realização de um estudo Sócio-poético acerca do imaginário de enfermeiros quando cuidam na fronteira vida/morte<sup>(2)</sup>, encontrou-se forte indicativo de que a forma com que os enfermeiros imaginam e representam a morte e o morrer, influenciam na escolha pelo *ethos* (espaços) do cuidado. Então, destacamos como objeto deste estudo, os conceitos de morte e morrer na enfermagem nos diferentes espaços do cuidado que determinam a maneira pela qual os seus clientes são cuidados.

Assim, entendemos que a compreensão dos conceitos de morte e morrer que os profissionais de enfermagem adotam quando cuidam de seus clientes, poderá determinar a maneira com que estes se relacionam com a morte, o que possibilitaria ainda, explicar porque razões o cuidado de enfermagem que nos parece ter a mesma essência, apresentam diversas facetas, dependendo do cliente e do espaço em que é desenvolvido.

E, apresentamos como objetivos, definir os conceitos de morte e morrer que os profissionais de enfermagem têm se apropriado quando cuidam de clientes em diferentes setores de internação hospitalar e analisar as possíveis implicações que tais concepções trazem para a prática de cuidar.

Portanto, este estudo justifica-se pela necessidade de um maior aprofundamento nas discussões a respeito do significado e dos conceitos de morte e morrer entre os membros da equipe de enfermagem, em diferentes *ethos* de cuidado no ambiente hospitalar. Acreditamos que somente a partir do desvelar de tais significados e conceitos tornar-se-á possível entendermos os diferentes comportamentos dos profissionais de enfermagem diante da morte e do morrer, e qual a relação que estes conceitos têm com a escolha pelo espaço em que esses profissionais irão cuidar de seus clientes.

## **METODOLOGÍA**

O estudo é do tipo descritivo e delineou-se a partir de uma abordagem qualitativa. Considerando o caráter subjetivo do objeto a ser pesquisado, visto que os aspectos que envolvem a morte e o morrer, bem como o imaginário e os valores de cada indivíduo, sujeitos da pesquisa são basicamente determinados pelos paradigmas que cada um, individualmente se baseia<sup>(3)</sup>.

“A pesquisa qualitativa se preocupa, nas ciências sociais com um nível de realidade que não pode ser quantificada, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das reações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser realizados à operacionalização das variáveis”<sup>(4)</sup>.

Os cenários escolhidos foram as Unidades de Terapia Intensiva (UTI), geral ou especializada, Emergência (SPA) e Clínica Médica (CM) de cinco hospitais da rede pública, localizados no município do Rio de Janeiro, tendo como sujeitos da pesquisa Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares.

Como estratégia de coleta de informações, elaboramos um instrumento do tipo formulário estruturado, contendo perguntas abertas. O quantitativo da amostra utilizada é de trinta, divididos em Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de enfermagem.

O referencial teórico para analisar e categorizar as informações dos sujeitos do estudo sobre seus conceitos de morte e morrer na enfermagem e a relação destes com o *ethos* do

cuidado foi a Sócio-poética. A escolha da Sócio-poética como referencial teórico ocorreu por acreditarmos que essa nova ética compreenda melhor, ao se discutir um tema tão subjetivo e carregado de arquétipos, como a morte e o morrer, oferecendo um maior entendimento com esses conceitos no que tange a matéria e o espírito nessa grande travessia da morte, e utilizando-se da multireferencialidade para discutir as suas múltiplas facetas, o que não seria possível de se conseguir, certamente, com métodos racionais de abordagens teóricas<sup>(4)</sup>.

A partir do pensamento qualitativo e multireferencial, nos é possível elucidar e objetivar melhor complexidade dos fatos, das situações e das práticas formadoras. "Problemas complexos como a morte e o morrer, por exemplo, exigem instrumentos, campos e teóricos diversos, isto porque, as situações são complexas por natureza, pois envolvem um jogo de imagem e imaginário"<sup>(5)</sup>.

Elucidar tais situações nos exige a articulação, sempre particular, interdisciplinar e multireferencial. Desta forma, a abordagem complexa da Sócio-poética vem de encontro as nossas necessidades da pesquisa, por permitir desmembramentos para as várias dimensões da vida pessoal e social do ser humano relacionado aos conceitos de morte e morrer pelos sujeitos estudados neste estudo.

Vale ressaltar que foi solicitada a autorização por escrito das Instituições e dos sujeitos entrevistados que ficaram cientes do objeto, objetivos, abordagem metodológica e relevância do estudo, bem como a utilização do conteúdo da entrevistas e dos resultados da mesma para que possamos publicar.

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

### Caracterização dos Sujeitos

Optamos por demonstrar, através de gráficos, as caracterizações relevantes dos sujeitos, para o referido estudo.

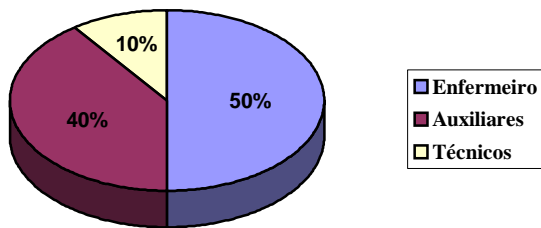


Gráfico I – Distribuição dos sujeitos por categoria profissional

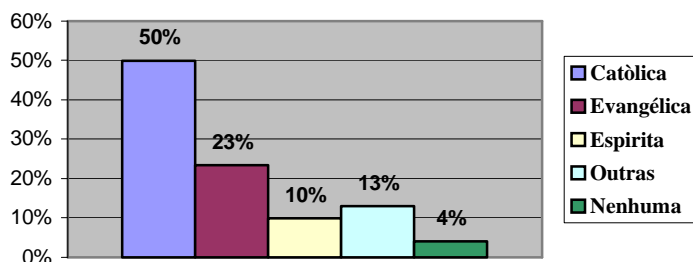


Gráfico II – Distribuição das religiões declaradas

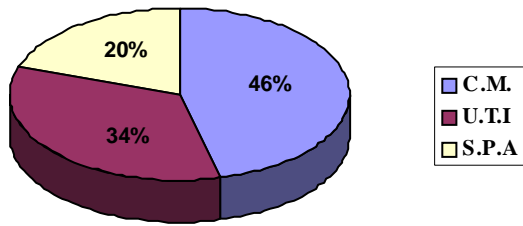


Gráfico III – Distribuição dos sujeitos por setores de atuação

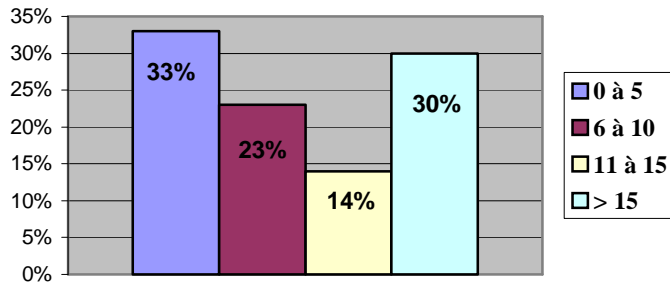


Gráfico IV – Distribuição dos sujeitos por tempo / ano de experiência profissional  
Discussão dos achados

Após a análise dos dados emergiram duas categorias: **A INFLUÊNCIA e o CONFLITO dos conceitos de morte e morrer na ESCOLHA e na DINÂMICA no ethos do cuidado; e Morte: INICIO de uma nova vida e FIM de tudo.**

Em nosso instrumento de coleta de dados, utilizamos duas perguntas relevantes, que nos ajudaram para análise e construção desta categoria, a primeira trata-se da influencia dos conceitos de morte e morrer na escolha da unidade de atuação profissional (Gráfico V), já na segunda refere-se às concepções de morte e morrer se conflitam ou não com a dinâmica de suas atividades no momento do cuidar do cliente no ambiente hospitalar (Gráfico VI). Então, observamos os seguintes resultados:

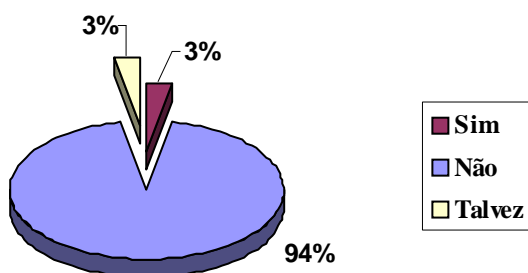


Gráfico V – Influência do conceito de morte e morrer na escolha pelo ethos do cuidado.

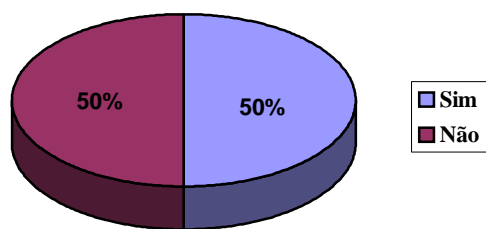


Gráfico VI – Conflito entre o conceito de morte e morrer e a dinâmica do ethos do cuidado

Podemos observar que em 94% dos profissionais entrevistados, os conceitos que estes têm acerca da morte e do morrer não influenciou na escolha da área de atuação profissional, em 3% dos sujeitos pesquisados houve a influencia do conceito de morte no momento da escolha do setor de atuação e os outros 3% não souberam responder. Porém, no momento de cuidar de seus clientes, 50% desses profissionais relataram que tais concepções acerca desses fenômenos conflitam com a dinâmica de trabalho, quer dizer que o conceito formado, de cada profissional pesquisado, sobre o assunto morte entra em contradição no imaginário destes sujeitos no momento de prestar o cuidado ao cliente. Logo, “a situação de trabalho suscita sentimentos muito fortes e contraditórios”<sup>(6)</sup>.

Entendemos que apesar de lidarem com o fenômeno da morte e com o processo de morrer em seu cotidiano de prática profissional nas unidades de trabalho, ainda existe uma dificuldade relatada pelos entrevistados para lidar com seus conceitos referente à morte e o morrer em seus imaginários no momento de cuidar, principalmente quando envolve valores culturais e crenças religiosas.

Para dar sustentação a essa discussão, consideramos que:

“Tendo em vista a diversidade de expressões religiosas em nossas culturas e a diversidade de posturas adotada pelos enfermeiros como reflexo do meio em que vivem, as questões relativas aos valores dos clientes e de seus familiares muitas vezes prejudicam o relacionamento e a interação entre as partes”<sup>(7)</sup>.

A vivência dos profissionais de enfermagem em seu cotidiano do trabalho com diversos tipos de pessoas que possuem diferentes culturas e religiões, tendo o convívio com outros profissionais da mesma área de atuação ou não, com os clientes e com os que estão próximo dele, como familiares, amigos e/ou acompanhantes nas unidades de trabalho, principalmente no momento do cuidado, onde deve ser transmitidos para o cliente segurança, conforto e carinho, além da aplicação dos conhecimentos técnicos-científicos, aprendemos que ao lidar com pessoas de valores culturais diferenciados convivendo dia-a-dia em nosso ambiente de trabalho, nos permite ir mais além de nossas concepções, nos fazendo entrar em contradição com os nossos próprios conceitos acerca do fenômeno da morte no momento de prestar assistência ao cliente.

Com isso, considerando que além de profissionais de saúde, somos seres sociais e temos os nossos valores culturais e religiosos, assim como os clientes, familiares e acompanhantes que se encontram nas unidades de internação, vale ressaltar que as crenças religiosas e os valores culturais de cada um, como referencia ao sentido da vida e da morte, devem ser respeitados e sabemos que as religiões tiveram e ainda tem grande



função na explicação dos mistérios que circundam esses fenômenos através da fé e da crença.

Embora, a religião não seja o nosso enfoque principal no estudo, porém não podemos deixar de lado sua influência durante toda nossa História. Sendo assim, confirmamos nossa posição quando autores ressaltam que: "é sabido que as convicções religiosas são posicionamentos resistentes que despertam verdadeiras manifestações de paixão em seus seguidores, principalmente em se tratando do contexto de assistência hospitalar" <sup>(6)</sup>.

Sem levar em consideração os conceitos dos profissionais acerca da morte e do morrer, sabemos que alguns setores a morte nos clientes encontra-se mais iminente, visível no âmbito hospitalar. Podemos observar a morte, comumente, na UTI, quando: "Na Idade Média, a morte estava nas salas de visitas, hoje, ela se esconde nos hospitais, nas UTIs." <sup>(6)</sup>. Na unidade de terapia intensiva encontramos clientes que necessitam de mais cuidado e de maior tecnologia disponível, pois nesse espaço sofre constantes sofisticações dos métodos de suporte avançado de vida, que por vezes ajudam e permite a recuperação de inúmeras pessoas que se encontram próxima da morte essas, inconsciente ou com grande risco de vida, em sua grande maioria.

Tendo em vista, a discussão da incorporação de alta tecnologia atualmente no âmbito hospitalar, consideramos que:

"novas tecnologias no âmbito do moderno hospital a partir da identificação de aportes tecnológicos introduzidos no sentido de aperfeiçoamento de diagnósticos e terapêuticos podem assinalar algumas mudanças significativas que o hospital vem incorporando nas últimas décadas" <sup>(6)</sup>.

Para a autora, a incorporação de novas tecnologias no âmbito hospitalar acentua o dinamismo tecnológico e assistencial essencialmente de trabalho intensivo. Entretanto, em nossa pesquisa, o conceito de morte do profissional que atua na UTI, não diferenciou dos conceitos de morte dos profissionais que trabalham nos setores de Clínica Médica e Emergência, no qual relataram seus conceitos de morte e morrer no momento de prestar o cuidado ao cliente como: "morte como fim de tudo, fato imediato não tem como recuperar"; e ainda: "morte início de uma nova vida para um outro mundo, uma nova dimensão". Diante do discutido, chamamos atenção do por que os conceitos de morte e morrer nos profissionais de enfermagem, sujeitos desta pesquisa, não influenciaram no momento da escolha pelo setor trabalho?

Na segunda categoria, entendemos a morte de duas formas, a primeira sendo ela entendida por esses profissionais como a separação da matéria e do espírito. O nascimento é uma transcendência para uma nova vida, onde é descrito pelos sujeitos pesquisados como: "um novo recomeço em outra dimensão" e "princípio de uma outra vida".

A crença de uma continuidade da vida após a morte, porém em outra dimensão relatada por esses profissionais, observamos a importância de não cuidar somente do corpo em si, mas de algo mais além, que chamamos de plano espiritual.

Cuidar do espírito significa cuidar dos valores que dão rumo a nossa vida e das significações que geram esperança para além de nossa morte <sup>(1)</sup>. Para o autor, com o cultivo do espaço espiritual, o ser humano se sentirá em sua plenitude, direcionando o

destino de sua vida para evitar erros em sua caminhada e então, encontrará o sentido da morte sem afetar em sua vida pessoal.

Encontramos nesta análise de pensar a morte, a inserção do caráter religioso e cultural dos profissionais de enfermagem, as quais acreditam que o espírito permanecerá para dar continuidade à mesma vida, porém em uma outra dimensão, ou uma nova vida em outro plano existencial, ou posteriormente um renascimento. A crença em outra vida após a morte ameniza o conflito da concepção da morte no momento do cuidar, pois o sentimento de “perda” do cliente quando este se aproxima da morte é substituída pelo conforto espiritual de saber que este transcende para uma nova dimensão para início de um novo ciclo vital.

Em um estudo Sócio-antropológico da morte Morin<sup>(8)</sup> percebeu entre outras coisas que nas culturas estudadas, a idéia de morte-renascimento encontra-se fortemente presente, quando diz: “toda morte provoca um nascimento, e inversamente todo nascimento provoca uma morte”, ressalta ainda que “é através das concepções da morte e da vida que o homem descobre ao mesmo tempo, sua morte e sua imortalidade”.

Então, podemos observar que independentemente, da cultura estudada, todos, de uma forma ou de outra, acreditam em uma possibilidade de vida após a morte, tentando ver na morte, a possibilidade de imortalidade, assim buscando uma forma de ficar intimamente ligado ao mundo, porém em uma outra dimensão.

Contrariamente, na segunda forma de pensar a morte que é entendida como o fim inexorável do percurso da vida, sendo vista como um aniquilamento. Alguns sujeitos conceituam como: “fato imediato, não tem como recuperar”, ou ainda, “final da vida para o mundo, é o fim de tudo”. Esta não é formalmente sentida por esses profissionais, exatamente por já está em seu cotidiano de trabalho.

“O fato dos enfermeiros assumirem a morte como algo que se deseja parece mais um mecanismo de defesa ou uma formação reativa frente à amarga realidade de seu dia-a-dia, do exercício da prática, até mesmo como uma maneira de manifestar uma certa intimidade com o processo de morte”<sup>(7)</sup>.

Entendemos que em ambientes onde a experiência da proximidade da morte é rotineira, encarada por esses profissionais como um fato “comum”, então percebemos que ao falar desse fenômeno, para alguns o caminho da morte se separa da vida, e não há junção, sendo um processo natural do ser humano, onde ele nasce, se desenvolve e depois morre.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontam que os conceitos de morte não se alteram entre os profissionais de enfermagem que atuam em Unidades de Terapia Intensiva, Emergência e Clínica Médica, então encontramos nessas unidades as mesmas concepções acerca da morte. O conceito de morte que a define como uma realidade certa e inexorável, determinando o fim de tudo, é reafirmado no discurso destes profissionais, entretanto, para outros entender a morte e o morrer é conectar a idéia de nascimento oriunda de sua cultura na convicção da existência e continuidade da vida após a morte.

Os conceitos de morte também nos parecem não terem influenciado estes profissionais quando escolheram os seus *ethos* para cuidar, porém tais conceitos determinam a maneira



pela qual seus clientes são cuidados nessas unidades de internação hospitalar pesquisadas. Chamamos atenção que os profissionais de enfermagem entrevistados que militam nestas unidades relataram que existe um certo conflito no pensar a morte, e de encará-la em seu cotidiano de cuidar, observando a diversidade de posturas adotadas pelos mesmos como reflexo do meio em que vivem em seu próprio cotidiano social, dificultando assim no momento da prática de cuidar em seu setor de atuação. Ressaltamos que os aspectos religiosos fortemente adotados por esses sujeitos influenciam na concepção do fenômeno da morte.

Com isso, após a realização de uma literatura aprofundada acerca da morte e o processo do morrer e a influencia deste fenômeno apresentando contraditório na prática do cuidar, devido a diversas posturas, culturas e religiões dos profissionais de enfermagem e dos demais seres sociais que o cercam em seu cotidiano de trabalho, vimos à necessidade de reflexão dos valores individuais e coletivos dos mesmos no que tange a subjetividade deste fenômeno morte e a dificuldade de lidar com o mesmo que encontramos comumente, inserido em nosso ambiente de trabalho, principalmente nos setores de internação hospitalar envolvidos neste estudo.

## REFERENCIAIS:

- 1- Boff, L. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- 2- Silva, RCL. O imaginário de enfermeiros quando cuidam na fronteira\_vida/morte: um estudo Sociopoético, 2001. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.
- 3- Minayo, MC. et al. Pesquisa social: teorias, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- 4- Santos, I; Gauthier, J. Enfermagem: Análise Institucional e Sócio-Poética. Rio de Janeiro. Editora Anna Nery, 1999.
- 5- Borba, S. Multireferencialidade na formação do professor-pesquisador: conformidade e complexidade. Maceió: PSE, 1997.
- 6- Pitta, A. Hospital dor e morte como ofício. São Paulo: Hucitec, 1994.
- 7- Machado, WCA, Leite, JL. Eros e Thanatos: A Morte sob a Óptica da Enfermagem. Rio de Janeiro: Ed. Difusão, 2004.
- 8- Morin, E. **O homem e a morte**. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

ISSN 1695-6141

© [COPYRIGHT](#) Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia